

DESIGN DA NOTÍCIA: O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA GRÁFICA E A COMUNICAÇÃO VISUAL NO JORNAL DIÁRIO

Marcelo José da Mota¹

Roberto Alcarria do Nascimento²

Resumo

O conhecimento da tecnologia e da representação gráfica envolvido no processo de produção da notícia na página permite ao designer a manipulação consciente e direta de elementos gráfico visuais no produto impresso. O objetivo desta reflexão é fomentar o design enquanto área de conhecimento e sua importância para o desenvolvimento e configuração do produto editorial. Uma investigação do processo gráfico e da influência estética que marcam o design de página na imprensa é importante para o entendimento da evolução do jornal no processo de comunicação contemporâneo. A observação e a análise dos jornais, suas condições operacionais e verbetes editoriais mais empregados no desenvolvimento do produto servirão como bases técnicas para o designer no processo de planejamento e produção gráfica da notícia.

Palavras-chave: Design, artes gráficas, jornal e indústria gráfica.

Abstract

The knowledge of the technology and of the graphical representation involved in the production process of the news on the page allows to the designer the aware and direct manipulation of elements visual graphic in the printed product. The objective of this reflection is to foment the design while knowledge area and its importance to the development and configuration of the editorial product. A investigation of the graphic process and of the esthetical influences which determined the page design in the press media is important for the understanding of the newspaper evolution in the contemporaneous communication process. The observation and the analyses of the papers, its operational conditions and the most used editorial notes in the product development can be used as technical base for the designer in the process of the graphical planning and production of the news.

Keywords: Design, graphic arts, newspaper and graphic industry.

¹ Mestre em Design, UNOESTE, Presidente Prudente - SP, motamj@uol.com.br

² Doutor em Educação, UNESP, Bauru - SP, alcarria@faac.unesp.br

1. Jornal Diário e Design de Página

Com o aparecimento do jornal impresso, há cerca de 200 anos atrás, surgiu também um complexo editorial que até hoje é um grande, se não o maior, detentor e articulador de informações noticiadas em blocos, cadernos, editorias e conteúdo factual apresentados para um público leitor fiel e participativo diariamente. As transformações sociais, os acontecimentos importantes para a história, o dia-a-dia, são retratados pelo jornal a partir de sua concepção. Além de conter material técnico e científico da investigação social o jornal estabeleceu o princípio de liberdade de imprensa, tornando-se uma arena para o debate público, partidário e político. O jornal diário, portanto é um instrumento moderador de uma sociedade e é nele referida toda a estrutura informacional de uma época.

A configuração de um periódico tem suas raízes fixadas na invenção e na evolução da imagem, da escrita e dos processos de impressão. Segundo DeFleur e Ball-Rokeach (1993), o jornal formou-se de uma estrutura institucional já fortalecida pela tecnologia e ciência capaz de exigir do meio impresso elementos de representação popular adequada à sociedade. No cenário urbano do século XIX o papel do jornal tornou-se visível e um importante meio para a formação de uma consciência social.

Aliado aos outros meios de comunicação também em emergência como o rádio, o cinema e o telégrafo, bem como a tecnologia da fotografia em cores, o jornal representou um dos principais meios de comunicação baratos, de fácil produção e um objeto da imprensa popular mais difundido no início do século XX. A metodologia da educação gráfica e design como área de conhecimento neste período foram amparados pela razão e funcionalidade sob a influência dos movimentos estéticos e vanguardas modernistas. Este fato suscitou um ritmo de desenvolvimento baseado na estruturação dos suportes técnicos e performance visual traduzidos no desenvolvimento do periódico tornando-o um instrumento funcional aos seus princípios e morfologicamente projetado para a notícia.

Ary Moraes (1996) acredita que a característica principal do jornal é sua interface com o leitor, seu modelo de produto editorial que sobrevive até hoje integrado na sociedade industrial urbana. Para o autor isto acontece devido ao desenvolvimento visual do periódico, sua dinâmica de abordagem da informação e a confiabilidade do leitor conquistada através dos anos. A notícia dada como informação no jornal faz parte de um complexo comunicacional que representa e forma o meio ambiente das relações sociais e de convivência. Uma reflexão sobre a importância do jornal diário o coloca como produtor cultural e assume uma identidade social. Esta relação simbólica com seu usuário faz com que o jornal necessite de adaptações constantes para se adequar ao leitor, que por representá-lo, torna-se um veículo moldado pelo seu público ao mesmo tempo em que o usuário legitima uma identidade imposta na leitura do periódico. Portanto o autor esclarece:

Vale destacar que os jornais impressos, como qualquer outro produto da cultura dos homens,

sempre refletiu o estado das sociedades de onde vieram. Isso fica claro na edição dos assuntos abordados – reflexo da ideologia dominante e dos grupos que a defendem – e no próprio processo de produção dos diários, que destaca o estado tecnológico da sociedade em que foram produzidos. (MORAES, 1996, p. 81).

A configuração do jornal contribuiu para a linguagem gráfica ser a principal maneira de informar o fato e comunicar uma idéia apresentada em textos e imagens impressas nas páginas. Com a origem da comunicação visual impressa com a utilização dos prelos no século XVII se multiplicou a divulgação dos meios tecnológicos devido à hibridez dos fatos em forma de notícia impressos nas páginas das primeiras manifestações do jornal. Era a grande revolução da comunicação, uma nova maneira de informar o texto jornalístico. Tal configuração necessitava de profissionais e procedimentos, métodos de administração e modelos a serem desenvolvidos, principalmente para o aperfeiçoamento do jornal como produto gráfico e linguagem estética.

Como formadores da opinião pública o jornal diário fez uso das tecnologias de impressão e do valor informacional da arte no projeto editorial como um dos principais agentes comunicacionais. A evolução da imprensa moderna levou o jornal também a colaborar no fomento e difusão do design gráfico como um agente cultural, sendo a mídia uma forma de experimentação e divulgação dos conceitos entre arte e indústria. Com a utilização do design na página houve um estreitamento de relações entre o universo editorial e leitor o que garantiu a adaptabilidade visual da mídia e sua massificação. O design gráfico institucionalizado como área de conhecimento suscitou um padrão de legibilidade, um campo que determinara valores estéticos, técnicos e funcionais para a complexidade da produção da notícia.

Os apontamentos e observações feitas a partir da participação do designer na equipe de um diário ofereceram subsídios fundamentais para proporcionar beleza, visibilidade, reconhecimento e identificação à mídia. Tais subsídios foram descritos nos capítulos seguintes como os fatores que influenciam na composição da página pelo artista gráfico e os fatores humanos na direção e varredura do olhar e leitura de uma notícia, bem como os fatores culturais dos novos paradigmas da comunicação que inevitavelmente são determinantes para a sobrevivência do jornalismo impresso.

2. Design e Fundamentos da Comunicação Visual

No desenvolvimento do produto editorial os elementos morfológicos que constituem a mídia e os signos visuais representados na página de um diário devem ser manipulados num caráter estratégico. Somente assim é estabelecida uma relação comunicativa entre produto, conteúdo e leitor; efetiva-se a comunicação e o consumo da notícia no jornal. Bruno Munari (1997, p. 54) afirma que “a arte é um fato mental cuja realização física pode ser confiada a qualquer tipo de meio”. Segundo o autor a comunicação visual

aplicado à página de um periódico deve ser coerente ao seu público leitor quando se trata da divulgação de uma informação jornalística. O profissional de arte na equipe editorial de um jornal se responsabiliza pelas técnicas gráficas para transmitir a informação com objetividade, codificação unitária e evitar interpretações ambíguas com estilo e criatividade. Munari completa:

Se a imagem usada para certa mensagem não é objetiva, tem muito menos possibilidade de comunicação visual: é necessário que a imagem usada seja legível para todos e por todos da mesma maneira; caso contrário não há comunicação visual, aliás, não há nem mesmo comunicação. (1997, p. 8).

O design estruturou e redimensionou os espaços da página do jornal diário contribuindo para tornar a informação jornalística legível e mais atrativa para o leitor através da criação e desenvolvimento de um projeto gráfico editorial e que este permita uma distribuição ordenada dos elementos constitutivos na área impressa como cabeçalho, imagens, boxes, infográficos, linhas, colunas e títulos conjugados à notícia. O objetivo principal do design de página em um jornal diário é otimizar a informação disponibilizada no veículo impresso e garantir uma comunicação ágil e veloz de que tanto necessita o usuário contemporâneo.

Os fundamentos do design pode ser visto como os princípios voltados à percepção sensorial de conforto e segurança na manipulação das formas, cores, estruturas ou padrões que garantam o processo de comunicação e dinamismo às informações. O design como processo, por ser uma área de conhecimento multidisciplinar, envolve questões relacionadas à estética, à psicologia e à ergonomia que devem ser consideradas no planejamento de um produto. As técnicas visuais do design consideradas neste trabalho são os caminhos que permeiam os recursos do alfabetismo visual para a obtenção de uma identidade gráfica no projeto editorial e no estilo de composição determinadas pelo contraste, alinhamento, nivelamento e aguçamento propostos pela Teoria da Gestalt. A teoria apresenta fundamentos sobre o fenômeno da percepção visual com sistemáticas pesquisas experimentais levando em consideração o processo cerebral, auto-regulagem e estabilidade, e o processo independente, inerente à vontade ou ao aprendizado.

O principal fundamento descrito por Dondis (1997) no processo de composição e leitura visual na construção de uma mensagem visual é o equilíbrio que produz uma certeza e firmeza pelo fato de existir um ajustamento entre as partes horizontal e vertical num eixo central. Como referência visual o equilíbrio estabiliza com simplicidade a coexistência de elementos por ser tecnicamente calculável. A autora denomina o eixo central como *eixo sentido* que expressa uma presença invisível, mas preponderante do ato de ver inerente às percepções do homem que pode ser deslocado ou determinado na mancha pela técnica ou estilo de composição.

O jornal é um produto que envolve uma série de implicações simbólicas que marcam sua concepção com elementos concretos e subjetivos lidos, ou mesmo emoções desencadeadas em uma página. Os elementos mais importantes de uma editoria impressa são aqueles que configuram o jornal: formato, conteúdo da mensagem, texto e imagem; e os que o caracterizam enquanto produto gráfico: projeto gráfico, diagramas, signos visuais, *grids* e tipos. Quando o design é empregado nas páginas de um periódico visando seu desenvolvimento e beleza estética há a relação dos elementos principais e estruturais com os fundamentos da comunicação visual. O designer tem o conhecimento necessário para que este relacionamento entre redação, produção e arte gráfica no processo comunicacional seja híbrido, ou seja, as informações contidas na página lidas de maneira correta em uma seqüência ordenada. O design aplicado à página otimiza e facilita a organização dos elementos de composição e permite a evolução do caráter utilitário com o emprego correto de sinais gráficos, direção de leitura e distribuição dos verbetes editoriais.

2.1 Relação dos Elementos Visuais no Diagrama do Jornal

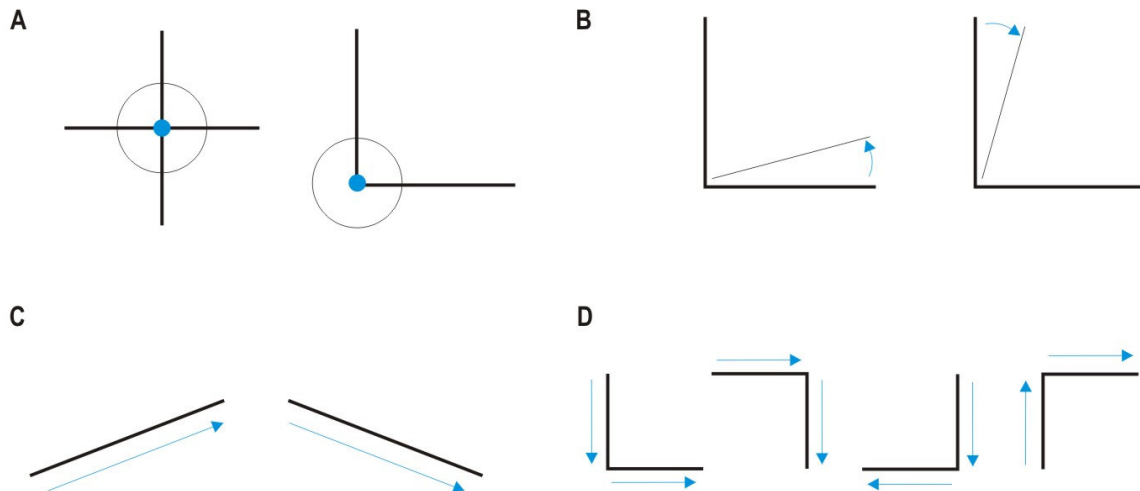
No processo de representação gráfica de uma mensagem visual aplicada na página o design pode interferir na percepção e aplicação dos elementos que configuram o veículo e na ordem da leitura. O jornal trata-se de um sistema analógico e lingüístico que necessariamente irão dispor de informações visuais que deverão ser empregadas pelo editor, manipuladas pelo designer e lidas pelo usuário.

Os elementos de uma mensagem quando representados graficamente na página geram efeitos cognitivos que podem aguçar o significado e ajudar no processo de leitura do observador, bem como efetuar o percurso seqüencial e hierárquico das informações. Na página de um diário o conteúdo jornalístico dividido entre textos e imagens são dispostos em colunas, linhas, fios, tipos que também são elementos informativos e devem seguir um mesmo princípio ou padrão lógico de característica visual. No diagrama, um elemento morfológico e pré-estabelecido, encontra-se os componentes que irão definir o tipo de publicação, características como os limites matemáticos, a modulação, os blocos, os espaços determinados para a notícia. Através do diagrama é que o compositor poderá experimentar as relações possíveis e caminhos corretos traçados pelos elementos editoriais ou verbetes que irão compor a página. É no diagrama que se inicia o processo criativo e com base nos princípios do alfabetismo e das técnicas visuais o artista compositor poderá se assegurar quanto aos resultados positivos no processo de uso e entendimento dos dados transmitidos. Quando o objetivo for melhorar o desempenho, destacar, sinalizar, conduzir e guiar uma informação na página de um periódico através de recursos visuais o designer contribui com seus conhecimentos estratégicos e inovadores, ajudando assim na evolução do caráter utilitário do produto gráfico. O profissional de arte deve ter consciência de sua responsabilidade quando manipulados os elementos estruturais de um jornal, bem como aqueles somente visíveis para o designer, outros somente para a equipe editorial. A

regra básica é ter um planejamento eficiente e capaz de reconhecer a importância da visualidade plástica e estética empregada na notícia. Para que isso seja possível o periódico deve ser provido de um diagrama inteligente organizado pelo projeto gráfico e que os profissionais de arte saibam a maneira correta de proporcionar ao leitor uma relação harmoniosa entre os signos gráficos impressos.

Segundo Frutiger (1999) no sentido gráfico o ponto é uma unidade visual mínima, um fragmento abstrato que indica com precisão um significado central e determina o início de uma leitura linear. O olho humano busca este centro na área observada pelo cruzamento de linhas que irão estabilizar, equilibrar e efetivar a leitura do conteúdo dentro de um período de tempo. O autor utiliza como base os fundamentos da Escola Gestalt para observar que a direção do leitor de um ponto ao outro traça uma linha imaginária que traduzida na página vai sendo construída em intervalos distintos, organizada em grupos. O traçado da linha vertical obedece a um processo mecânico diferente da linha horizontal. O campo horizontal é muito mais extenso ao sentido humano com maior capacidade ótica predominantemente nas zonas lateral esquerda e direita. Por este motivo é necessário destacar a importância dos movimentos feitos para transmitir a informação em busca de uma lógica visualmente ordenada na página de um jornal.

A relação entre as linhas e pontos de uma área observada irá produzir sensações adversas que poderão despertar caminhos determinados por diagonais traçadas pelo olho humano (FRUTIGER, 1999). A figura 1 exemplifica a relação das linhas e os possíveis movimentos proporcionados com sensações óticas visuais a partir da disposição dos elementos gráficos. No quadro "A" da figura naturalmente o ponto de tensão existe quando há o cruzamento das linhas no eixo central e que muda o sentido da leitura quando aproximada a vertical em uma das extremidades da linha horizontal. Quando uma diagonal é traçada no sentido inferior esquerdo para o superior direito causa uma sensação de elevação aproximada da horizontal, o grau é mediado pelo ângulo de 45° imaginário entre as linhas. Aproximando-se da vertical percebe-se uma sensação de queda como ilustra o quadro "B" (figura 1). Um outro caminho semelhante pode ser observado no quadro "C" da figura que é justificado pelo hábito ocidental de leitura da esquerda para a direita, produzindo um efeito de subida e descida de acordo com o traçado. No quadro "D", a mesma figura ilustra os possíveis sentidos de leitura assumidos pelo olho humano e que poderá comprometer a linearidade distorcendo visualmente a informação se contrariado.



Fonte: Frutiger (1999, p. 29-30).

Figura 1: Relação entre pontos e linhas de um plano que determinam o sentido de leitura e provocam estímulos sensoriais em uma mensagem visual.

As linhas guias ou *grids* editoriais utilizadas na composição de uma peça gráfica asseguram a posição do texto e imagens aplicadas na página. Segundo Jury (2006, p. 130) as *grids* fornecem uma base racional em que um jogo de arranjos espaciais pode ser repetido, concede ao leitor navegar seguramente nas páginas individuais e seguintes de um produto gráfico. Permite que todos os atores se envolvam em um projeto a partir de uma matriz, ou página mestra, ou em uma série mais longa ou mais complexa dos projetos, como, por exemplo, de um jornal diário.

A utilização de *grids* editoriais aumenta a eficiência da área de mancha e pré-determina os espaços tornando-se o layout altamente prático, entretanto torna-se a causa da reputação das *grids* inibir a liberdade do compositor para fazer escolhas. A influência das linhas guias pode ser vista no jornal impresso do começo ao fim. Toda a modulação e cadernização dos periódicos são baseadas em princípios e tecnologias editoriais derivadas de originais, matrizes que contem uma estrutura pré-definida de *grids* que possam acomodar e organizar os elementos. Cada original requer uma estrutura que seja específica a sua finalidade, mas deve permitir flexibilidade para a abertura de novas páginas com novas *grids*. Uma estrutura moderna e básica tem as dimensões das margens exteriores, subdividindo a página em diversos módulos menores ou em campos visuais que são separados por intervalos verticais em forma de colunas.

O jornal é marcado pela linearidade e o texto, bem como imagens e símbolos gráficos, devem acompanhar um mesmo ritmo matemático das características entre linhas guias e tipos. Os elementos empregados devem possuir um mesmo padrão visual na distribuição dos espaçamentos entre as letras e palavras, entrelinhas e principalmente no ajustamento de todo o corpo da notícia. Ajuste variado à esquerda, por exemplo, não é normalmente empregado em jornais para o texto da notícia, mas o mesmo pode ser usado

em outros casos. Quando se emprega o texto justificado reforça o afastamento entre palavras e produz maior regularidade no corpo editorial benéfica ao diagramador, uma oportunidade de escolher onde reduzir ou ampliar espaços entre palavra e linhas que ajude na distribuição das colunas de texto em seu alinhamento. O alvo no ajuste textual é fornecer espaços visualmente uniformes entre palavras, letras e colunas um ideal que deva também ser apontado para a produção de um periódico no desenvolvimento gráfico de suas páginas.

O diagrama pode ser visto como um instrumento de sinalização programada e para resolver questões de continuidade editorial na aplicação de modelos e disposições programados visualmente para o conteúdo editorial. A mistura na página das disposições horizontal e vertical provoca um contraste e dinamiza o conjunto, as matérias tornam-se esteticamente agradáveis ao leitor e menos cansativas na leitura. Silva (2007, p. 96) determina o diagrama como a “casa” da notícia de um jornal e nos orienta para que a percepção visual possa funcionar com uma operação, pelo designer, que consiste em reunir e ajustar as informações visuais através de um mosaico que por meio de códigos visuais e léxicos específicos pretende comunicar o conteúdo das mensagens.

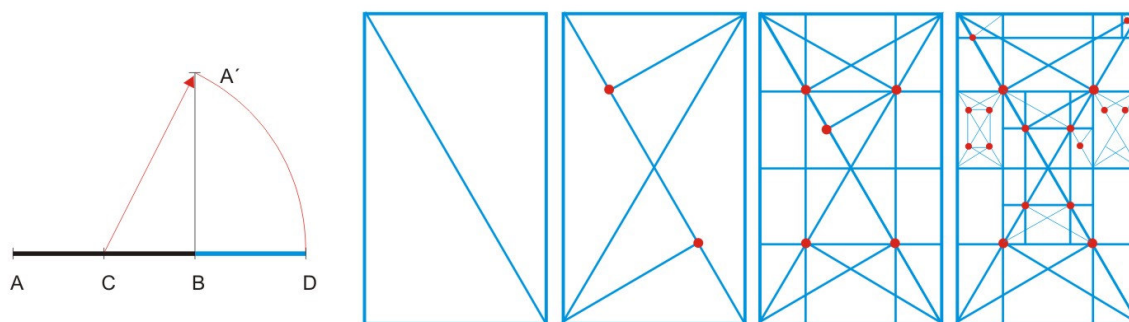
O projeto editorial de um jornal deve ser inteligível frente à questões comunicacionais na criação e leitura de uma página. O conhecimento do processo cognitivo do homem, os princípios geométricos e técnicas de representação gráfica da sintaxe da linguagem visual sustentam ou mesmo intensificam o significado da notícia. Um caminho encontrado e matematicamente experimentado que poderá equilibrar e equacionar os elementos dentro de uma área impressa é o padrão de beleza e estética derivada de uma relação harmoniosa entre as partes determinado como razão áurea ou número de ouro. Este padrão já era conhecido das antigas civilizações gregas e muito utilizado no período renascentista pelos grandes mestres da arquitetura, da escultura, da pintura e no período moderno pelo design. A utilização da relação áurea pela indústria gráfica pode ser marcada pela melhora da qualidade estético-formal do produto e interface adequada ao homem.

Um jornal diário utiliza medidas relacionadas ao número áureo, ou seja, utiliza de fatores geométricos da divina proporção para estabelecer a harmonia e o padrão gráfico. A área trabalhada pelo designer num periódico é de base retangular que quando dividida na proporção áurea, com *grids* editoriais confeccionadas a partir de um diagrama, conduzem a ordenação visual e espacial delimitando os blocos para a distribuição dos elementos na página. Cada retângulo subdividido em forma horizontal ou vertical agem como fronteiras de segurança que garantem o território específico de cada notícia (SILVA, 2007).

Segundo Lage (2001) os formatos *standard* e tablóide seguem um padrão áureo na proporção 1,61 : 1 derivados do seguinte processo descrito por ele:

Seja um segmento AB, cujo ponto médio é C. Traçamos por B uma perpendicular BA, como comprimento igual a AB. O conjunto ABA' compreende dois lados iguais de um ângulo reto. Se fincarmos o compasso em C e lançarmos a diagonal CA' sobre o prolongamento na proporção 1,61 : 1 com relação a um segmento AB cujo ponto médio é C e lançarmos a diagonal CA' sobre o prolongamento AB, marcaremos um segmento maior AD na proporção 0,618 : 1. (2001, p.10).

Na figura 2, a primeira imagem ilustra o processo descrito por Lage e na mesma figura a relação harmônica descrita por Milton Ribeiro (1998, p. 158) baseada no retângulo raiz de três semelhante à página de um jornal. O cruzamento entre diagonais e perpendiculares produz uma relação harmônica contínua no qual dão origem as áreas de estímulo visual derivadas da divisão áurea. A dinâmica proposta por Ribeiro reproduz os pontos que serão significantes na composição de uma mensagem visual ou na distribuição dos elementos básicos da notícia como na página do jornal.



Fonte: Lage (2001, p. 10) e Ribeiro (1998, p. 158).

Figura 2: Construção geométrica para achar o segmento áureo descrito por Lage e simetria dinâmica proposta por Ribeiro.

É importante destacar o diagrama e suas raízes operacionais que desde seu emprego no jornalismo impresso redimensionou o trabalho gráfico às condições de uso e prática da linguagem visual e permitiu a manipulação segura dos elementos morfológicos de um diário. A relação do diagrama com a divisão áurea determina ao compositor áreas de equilíbrio e a simetria natural dos espaços. Além disso, o diagrama de um jornal quando somado ao projeto gráfico e as técnicas de representação visual permite o aumento do raciocínio produtivo de como proceder e aplicar a informação na página com facilidade, simplicidade e clareza.

3. Metodologia do Design Aplicado ao Jornal Diário

A utilização do design de página pode ser visto como um diferencial metodológico que quando utilizado no planejamento e produção gráfico visual das páginas assegura melhores resultados na busca do estímulo e qualidade da leitura. Segundo o Manual de Redação Folha de S.Paulo (2001, p. 19) o planejamento gráfico editorial “é uma técnica que precisa ser desenvolvida individualmente e em equipe”. A discussão e troca de idéias entre os profissionais envolvidos no complexo jornalístico estabelecem uma transparência de informações e enriquecem a criatividade na página. Não cabe descrever neste artigo a essencial formação do jornalista no planejamento gráfico e produção visual da notícia, apenas fomentar a participação do designer gráfico como um profissional capaz de garantir o caráter informativo dos elementos distribuídos na página. Cada departamento tem funções específicas e deve estar em plena colaboração com o todo, dentro de seus limites técnicos.

Segundo Ferreira Júnior (2006), toda evolução gráfica e mudanças no projeto gráfico editorial de um jornal é refletida na primeira página. Uma capa pôster é definida por Ferreira como orgânica, esta não é cotidiana e somente utilizada em eventuais edições. O mais comum na produção do diário são capas já pré-definidas pelo projeto seguindo uma organização simétrica embora com possibilidades criativas na composição. Para o autor, a produção de uma capa é “uma empreitada tanto no campo de localização contextual quanto no domínio do ponto de vista das referências conceituais” (p 15). Ferreira ainda completa que as capas dos jornais “se aproximam de efeitos estéticos e da técnica gráfica das manifestações artísticas que lhe é contemporânea” (p.19). A reflexão e análise entre design de página e jornalismo podem ser equacionadas na apresentação da capa dos periódicos contemporâneos, no emprego de uma linguagem editorial estruturada graficamente visando realce aos recursos visuais traduzidos em notícia.

As capas dos jornais analisados foram de três prestigiadas empresas de comunicação com influência no universo jornalístico e considerados pela ANJ excelentes veículos propagadores de valiosas informações de alta qualidade e credibilidade. Os jornais nacionais de grande tiragem tomados como objetos de estudo são: *Folha de S.Paulo*, na edição regionalizada do Estado de São Paulo e *Jornal do Brasil*, da cidade do Rio de Janeiro, dois dos maiores periódicos e dos mais influentes do país. Outro jornal de média tiragem e de extrema importância para o Oeste Paulista também analisado é: *Jornal da Cidade*, da cidade de Bauru, interior do Estado. As edições são do dia 26 de Outubro de 2008, cujo conteúdo é o segundo turno das eleições municipais para prefeito e vereador, e cuja data é importante para verificação do tratamento visual e das propriedades estéticas presentes em tais edições. O motivo de analisar as capas de um mesmo dia é para haver um limite investigativo sobre quais os recursos gráficos visuais utilizados até o momento pelos periódicos na abordagem da notícia aos olhos do design. O critério na seleção dos itens escolhidos para análise foi relacionar os que permitam a identificação do jornal, reforcem sua estética de página e de linha editorial na capa do veículo.

3.1 Elementos e Técnicas Visuais Considerados na Composição da Capa

O método de análise foi demarcar os componentes principais do planejamento visual empregados pela equipe no processo de construção da capa de um jornal diário. No projeto gráfico editorial foi considerado nesta investigação o formato, diagrama e *grids* pré-estabelecidas dentro de um organograma de fluxo informacional determinados pelas edições. Estes são componentes chaves para estabelecer a base de todo o processo operacional dentro de uma editoria.

Os verbetes manipulados na capa foram apontados e descritos como elementos morfológicos de composição, isto é, que são fundamentais para a apresentação da notícia. As técnicas visuais que foram consideradas nesta análise são: o emprego do contraste referente à tipografia, cores e formas; a utilização do equilíbrio, tensão, simetria e assimetria; alinhamento e repetição proporcionados pelos símbolos gráficos ou cores; seqüência de procedimentos programados e performance visual estabelecidos pelo grau de acuidade visual de leitura e separação entre os elementos; e proporção áurea na composição.

A primeira página ou capa deve ser lida separadamente, é nela que contém os elementos mais importantes para serem analisados, seu planejamento é cuidadoso e é a última etapa do fechamento da edição junto ao primeiro caderno. Na capa já existem alguns elementos fixos da edição, pertencentes ao projeto gráfico editorial, que podem ou não mudar de lugar na página e aqueles elementos gráficos nem sempre utilizados pelo editor. Os elementos que compõem a identidade visual e os verbetes editoriais encontrados na capa dos periódicos analisados foram:

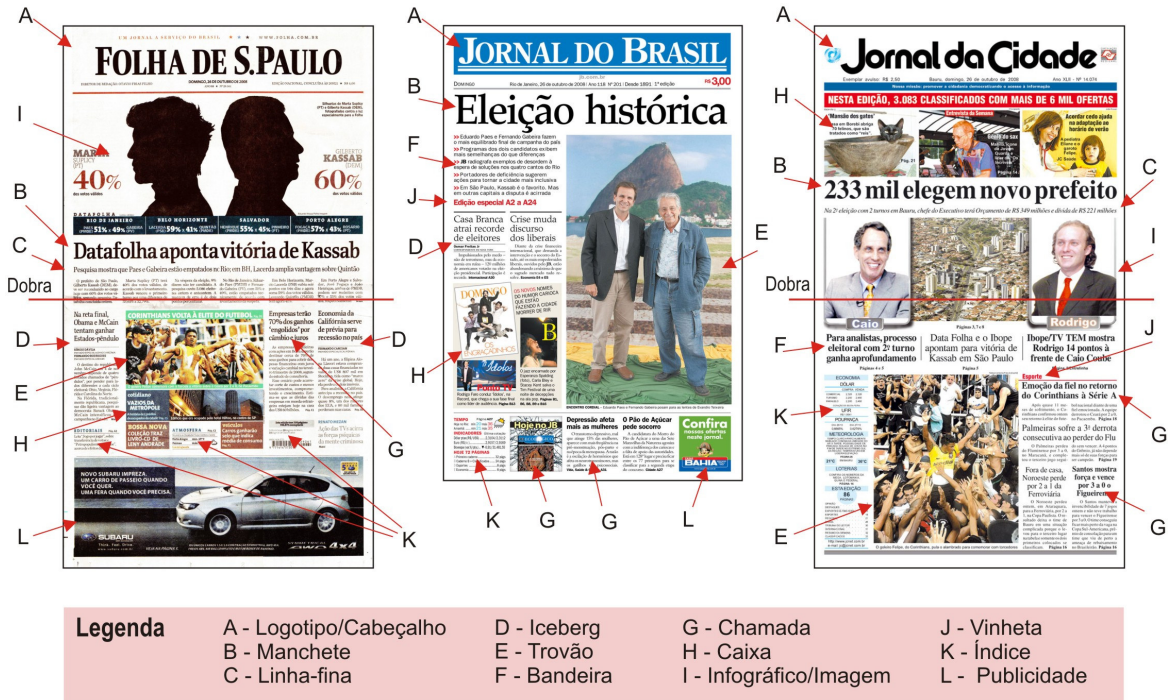
- Logotipo/cabeçalho – é a assinatura do jornal e representa o principal signo gráfico do periódico;
- Alfabeto institucional – é o tipo utilizado no projeto e suas características que revelam ao leitor a unidade e maior representação da mídia na composição da notícia;
- Cores institucionais – geralmente definidas na identidade visual como um padrão gráfico no grafismo;
- Manchete – é a principal notícia do dia e com maior destaque na capa;
- Linha-fina – frase que completa a informação noticiada;
- Iceberg – chamada assinada que começa na capa;
- Bandeira – título sem texto na primeira página;
- Caixa – geralmente em cima ou abaixo do cabeçalho;
- Trovão – legenda explicativa que pode ser de uma foto;
- Vinheta – usada para assinalar a seção do jornal ou caderno;
- Serviços ou índice – encontrado na capa como sumário da edição;

O apontamento das características principais dos elementos estruturais que utilizaram os diários foi feito a partir da observação da produção das capas da edição determinada. Com relação às técnicas visuais empregadas é importante destacar os procedimentos na divisão dos campos informacionais feitas no diagrama e os verbetes empregados para então relacioná-los ao estilo de composição feita. Pretende-se com a reflexão exploratória das capas dos jornais diários o encontro e definição dos procedimentos editoriais para sua edição com base no processo de design e sua relação com a notícia impressa.

3.2 Análise das Capas

Os periódicos utilizaram de um mesmo padrão jornalístico, tradicional em manter a capa como vitrine do conteúdo editorial interno com várias chamadas, *leads* e imagens instigando o leitor. Na evolução das páginas foi constatado o investimento em processos gráficos que foram refletidos na produção e exploração das funções comunicativas da capa pelo profissional de arte responsável. A estruturação do diagrama dos jornais se difere devido aos formatos expressos na divisão de linhas e colunas. Contudo os procedimentos de composição são parecidos quanto à organização dos elementos de um projeto editorial. O formato *standard* de 32cm X 56cm é empregado pelos jornais *Folha de S.Paulo (Folha)* e *Jornal da Cidade (JC)*, no qual tem um diagrama base dividido em seis colunas. Este formato permite uma área maior de mancha aumentando o campo visual da notícia em comparação ao formato *berliner* de 32cm X 47cm adotado pelo *Jornal do Brasil (JB)* com divisão base de cinco colunas. Entretanto o formato do jornal carioca otimiza a distribuição e leitura do conteúdo e manuseio das páginas. Esta diferença de formato permite que o *berliner* seja distribuído sem dobras nas bancas no qual a composição da página pode ocupar toda a área impressa. Nos jornais formato *standard* deve-se levar em consideração na produção da primeira página a dobra central e sua visibilidade nas bancas. Este fato requer do compositor o cuidado na distribuição dos elementos informativos para que a seqüência entre horizontal e vertical de leitura e visibilidade da notícia não sejam interrompidas.

As semelhanças entre as edições estão no emprego das distâncias entre as partes, promovendo zonas em branco e unidades visuais, na utilização do campo superior do diagrama para os verbetes principais, na fragmentação e um maior espaço reservado na mancha para a manchete. A figura 3 ilustra as capas e os verbetes empregados nos jornais indicados e legendados no qual é possível notar o emprego do design de página pelos recursos gráficos visuais utilizados no planejamento do produto.



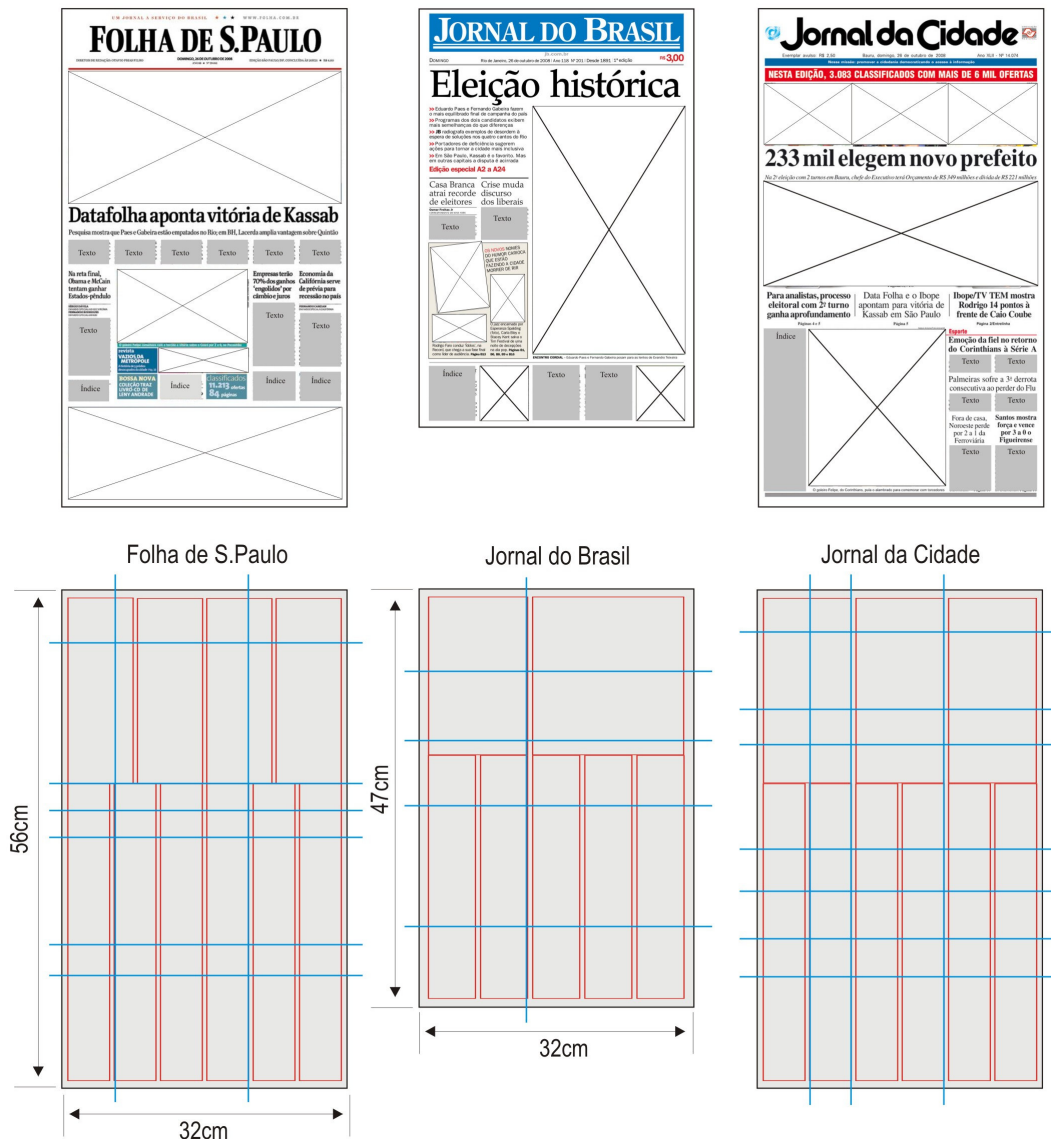
Fonte: FOLHA de S.Paulo (2008, p.1), JORNAL do Brasil (2008, p.1) e JORNAL da Cidade (2008, p.1).

Figura 3: Capas dos jornais Folha de S. Paulo, Jornal do Brasil e Jornal da Cidade do dia 26 de Outubro de 2008 e os verbetes editoriais empregados nas edições.

A relação entre os estilos de composição dos periódicos analisados foi conferida pela pré-visualização da página e identificação do diagrama o que permite a identificação do processo de distribuição de texto e imagem dentro dos princípios estruturais e organizacionais das publicações. O processo de pré-visualização da capa é mostrado nas imagens da figura 4 na qual revela a divisão e localização dos verbetes que foram utilizados. Esta etapa é importante, pois garante ao designer as possibilidades criativas e o que será destaque na área trabalhada, bem como a quantidade de verbetes que deverão ser aplicados. Notam-se entre os jornais as semelhanças na aplicação de imagens e diferenças com relação à aplicação do texto. O jornal *Folha* utilizou mais texto para transmitir a notícia do que os outros jornais. O *JB* foi mais sucinto e direto em sua composição de capa ao estilo contemporâneo. Do contrário notou-se a complexidade estabelecida pelo periódico *JC* que apresentou ao leitor um estilo de composição recheada de informações visuais, porém organizadas em uma seqüência programada.

Os três jornais utilizam à interpolação de colunas e de *grids* editoriais para a distribuição dos signos editoriais na página. O procedimento se repete diariamente com base na estrutura principal do formato e com interpolações diferentes torna flexível a modulação da notícia pelo compositor e consequentemente leitura mais agradável para o usuário. A divisão de colunas foi representada nas imagens inferiores da figura 4 pela cor vermelha e as

principais *grids* editoriais na cor azul que foram importantes para a composição forçando o alinhamento e o equilíbrio na aplicação dos verbetes (Figura 4).



Fonte: FOLHA de S.Paulo (2008, p.1), JORNAL do Brasil (2008, p.1) e JORNAL da Cidade (2008, p.1).

Figura 4: Pré-visualizações das capas e distribuição dos verbetes editoriais das edições; diagramas com as grids editoriais das edições dos jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *Jornal da Cidade* do dia 26 de Outubro de 2008.

Com relação à estrutura tipográfica são empregados os de origem clássica em todas as edições com manchete e titulação, bem como corpo do texto com entrelinhamento adequado proporcionando leveza, eficácia e fluidez na leitura das páginas. A tipografia empregada no projeto gráfico editorial dos

jornais se classifica como da família elzevir com serifa triangular e características advindas dos tipos Times New Roman e Garamong para o alfabeto primário e como secundário tipos da família bastão, sem serifa, com características do tipo helvética. Entre as publicações somente a *Folha* tem tipografia especialmente desenhados para o jornal e são variações do tipo Folha Serif, utilizado no logotipo/cabeçalho e outros segmentos do jornal e o Folha Minion empregada no corpo do texto. O *JB* segue o mesmo padrão da *Folha* com relação à aplicação dos tipos. Estes dois empregam o mesmo desenho tipográfico do logotipo/cabeçalho e utilizam-no como alfabeto institucional primário. O *JC* não segue este caminho, o desenho das letras do logotipo é da família fantasia e como alfabeto institucional emprega os da família elzevir. Além da manchete a linha-fina também é empregada nos jornais *Folha* e *JC* e as chamadas, para haver o contraste, variam com negrito. A família bastão sem serifa com um desenho moderno é aplicada também em todas as capas observadas para estabelecer o contraste visual nas caixas e índices. Observa-se que esta dinâmica dos tipos empregados orienta o leitor e serve como separação visual entre espaço, linhas e bordas. A figura 5 ilustra o contraste e as principais características tipográficas aplicada aos verbetes editoriais na malha geométrica.



Fonte: FOLHA de S. Paulo (2008, p.1), JORNAL do Brasil (2008, p.1) e JORNAL da Cidade (2008, p.1).

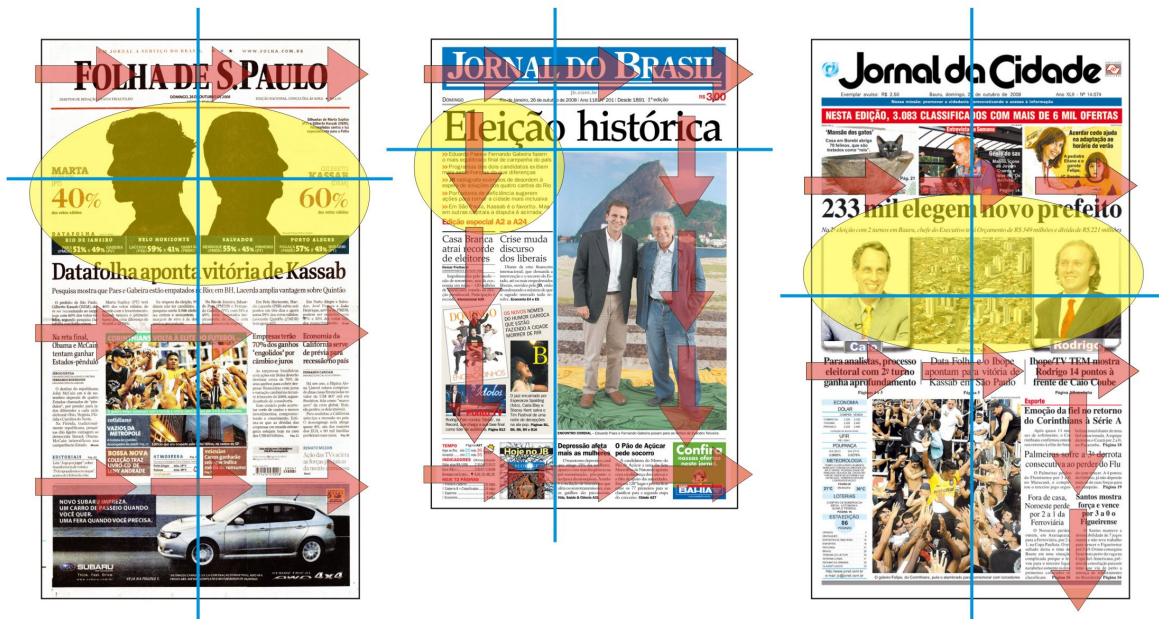
Figura 5: Detalhes tipográficos dos verbetes extraídos das capas dos jornais Folha de S. Paulo, Jornal do Brasil e Jornal da Cidade do dia 26 de Outubro de 2008.

Os jornais foram objetivos e eficazes na distribuição das informações e verbetes principais na página. Fato que comprova o cuidado estético assumido principalmente pelo *JB* com a apresentação mais sucinta e com maior impacto visual na capa. A manipulação de cores entre as edições serviu como destaque

e sinalização das áreas, bem como reforçou a identidade visual dos jornais. A *Folha* tem como cores institucionais o azul, o vermelho e o preto que foram distribuídas conscientemente na página. Observou-se que este jornal empregou o contraste de tom com a manipulação das cores e o contraste de forma assumida pela imagem do infográfico em relação aos outros elementos visuais trabalhados. No infográfico, localizado no primeiro quadrante do jornal, a manipulação de elementos informativos pelo designer foi esteticamente simétrico e linear o que garantiu a página estabilidade e equilíbrio. Trata-se, portanto, do primeiro contato do leitor com o conteúdo do jornal sendo o ponto de partida para a leitura do todo e o *eixo sentido* estabelecido pela divisão dos quadrantes. Nota-se a unidade formada pela ação coordenada do compositor entre as divisões dos blocos da notícia e para causar o impacto visual desejado (figura 6).

O *JB*, embora com menos elementos informativos devido ao formato transmite um forte impacto visual pela tensão causada na configuração da página. A cor institucional do jornal é o azul, sendo esta cor predominante na página junto com o vermelho utilizado para destacar algumas informações importantes. O eixo sentido da obra é determinado pela imagem utilizada como trovão que toma uma grande parte da divisão da área impressa. O ponto da página é a imagem, mas o *eixo sentido* determinou o início da leitura do conteúdo pelas chamadas denominado bandeira no qual houve o cruzamento da horizontal com a vertical dos planos (figura 6). A capa do *JB* assume um sentido de leitura em forma de "L" na dinâmica da distribuição dos verbetes e como técnica visual a assimetria responsável pelo aguçamento presente.

As cores institucionais do *JC* são o azul e o preto que foram trabalhadas em alguns verbetes. O *eixo sentido* do *JC* foi conferido pelo ponto central do jornal com uma imagem manipulada dividida em três segmentos e que também empregou a bandeira para forçar o leitor ao conteúdo interno do jornal. Esta área estabelece o primeiro contato do leitor com a capa tornando o ponto de partida para a leitura de toda a página como observado na figura 6. Na figura a seguir as setas vermelhas representam o sentido de leitura, as zonas circundadas em amarelo o *eixo sentido* determinado pelas linhas em azul no qual fica claro o primeiro contato do leitor com o conteúdo do jornal.



Fonte: FOLHA de S.Paulo (2008, p.1); JORNAL do Brasil (2008, p.1); JORNAL da Cidade (2008, p.1).

Figura 6 – Estética visual da página que determina o sentido da leitura e o eixo sentido das capas dos jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *Jornal da Cidade* do dia 26 de Outubro de 2008.

O jornal na sua configuração retangular já possui uma relação com o segmento áureo. Não cabe a esta pesquisa discutir o raciocínio lógico desta técnica e sim mostrar sua relação à composição feita pelo designer na divisão da página que pode ser inconsciente ou conscientemente empregada. Esta proporção foi nitidamente encontrada nos jornais *Folha* e *JB*, que matematicamente souberam modular a página para harmonizar e intensificar o significado desejado na leitura da notícia. A figura 7 ilustra este processo dinérgico, isto é a singular relação entre as partes desiguais e a harmonia com o todo das capas dos jornais *Folha* e *JB*. As construções geométricas ao lado e acima das capas mostram o segmento áureo encontrado a partir de uma reta à divisão das áreas principais. No jornal *Folha* este padrão áureo garantiu um excelente resultado na visibilidade do infográfico e no *JB* a perfeita harmonia do equilíbrio assimétrico na divisão da página.



Fonte: FOLHA de S.Paulo (2008, p.1), JORNAL do Brasil (2008, p.1) e JORNAL da Cidade (2008, p.1).

Figura 7: Relação do segmento áureo e a divisão das capas dos jornais Folha de S. Paulo e Jornal Brasil do dia 26 de Outubro de 2006.

Pela valorização gráfica e utilização de uma estética adequada às informações entre produto e usuário foi compreendida a presença de uma equipe de arte responsável pela manipulação dos elementos básicos do projeto editorial e da programação visual. Esta análise detectou os caminhos e soluções estabelecidas pelo designer, ou mesmo de um profissional qualificado em artes gráficas na configuração do produto. A importância destes veículos aqui descritos e dos recursos estrategicamente lidos para o design foi fomentar o avanço dos conceitos entre arte e notícia estruturados por empresas que buscaram estabelecer uma comunicação funcional e equilibrada inserindo criatividade plástica em suas capas.

4. Considerações Finais

O propósito deste trabalho foi estabelecido pela caracterização do design na articulação dos processos cognitivos sintáticos e semânticos na página de um jornal diário. A união dos fundamentos teóricos da representação gráfica e da metodologia do projeto de design resultam no sucesso da comunicação e uma manipulação consciente dos elementos que irão compor a mensagem no periódico. Tal fator levou a compreender a dependência dos veículos impressos de profissionais capazes de tornar a leitura sem ruídos na comunicação, agradável e funcional na apresentação de um produto de qualidade. O designer valoriza, portanto a publicação através de recursos visuais necessários aplicados objetivando o estímulo cognitivo correto a serviço da informação.

A função do designer é dar sentido ao produto refletindo nele os anseios e ambições de uma população ou indivíduo. O design é uma área multidisciplinar e um importante agente social na aproximação entre arte, indústria e comunicação. Consolidado com o princípio funcional de acordo com as condições perceptivas do homem, tendências e estilos evolucionistas, o design permitiu o estado confortável das coisas no emprego de uma linguagem tecnológica nos procedimentos visuais relativos à cognição sensorial e psicológica na composição da página. A relação entre design e configuração da notícia no jornal diário é revelada ao leitor na concretização da estética adequada no produto gráfico e no sucesso da comunicação.

Metodologicamente o design colaborou com a evolução dos periódicos como um instrumento eficiente de comunicação gráfica, de composição, de criação e de identidade visual em forma de projeto. Estes fatores garantiram ao jornal sua sobrevivência como a maior fonte de informação e como formadores por excelência da opinião pública. O jornal diário historicamente também colaborou para a propagação das artes visuais e para o desenvolvimento da complexa estrutura de produção da notícia sendo o primeiro veículo verdadeiramente de massa com influência na formação da imprensa popular. Como agente cultural e ideológico os periódicos diários se tornaram singulares no processo comunicacional da notícia sendo imitados por outros veículos de massa na distribuição dos grafismos e verbetes editoriais do universo jornalístico.

No projeto gráfico editorial de um jornal devem-se levar em consideração os novos modelos contemporâneos para a transmissão da notícia e os processos que compõem a página como fragmentação da malha geométrica, visualidade da notícia, redistribuição dos elementos constitutivos com um conteúdo visual ordenado no ato da leitura. Assim, torna-se fundamental o emprego do design de página que determine um processo comunicacional mais rápido e ágil a uma configuração que assegure visibilidade da mensagem impressa e seu significado corretamente compreendido durante o uso.

Constataram-se neste estudo a importância do grafismo envolvido ao processo comunicacional contemporâneo, a evolução da linguagem jornalística e a plasticidade empregada nos periódicos. O recorte estabelecido retratou, além do papel do designer na configuração da capa, a criatividade na produção editorial para a interface adequada ao uso e à leitura da notícia. O padrão adotado e soluções visuais respeitadas nas edições dos jornais revelaram a importância da união do departamento de arte e de produção editorial. Para o designer este fato é um fomento à sua efetiva participação na equipe e caminhos que proporcionem às páginas de um periódico diário visualidade plástica, beleza e leveza traduzidas em informações harmoniosas aos seus usuários, leitores da notícia.

Referências Bibliográficas

BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. São Paulo: Senac, 1999.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma História social da mídia – de Gutenberg à Internet.** Tradução de Maria Carmelita P. Dias. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BONSIEPE, Gui. **Teoria e prática do desenho industrial.** Elementos para uma análise crítica. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1978.

BULLIMORE, Mark A.; HOWARTH, Peter A.; FULTON, E. Jane. **Evaluation of human work – a practical ergonomics methodology, Chapter 27.** Edited by John R. Wilson and E. Nigel Corlett 2ª ed, London: Taylor and Francis, 1995, 1134p.

CAMARGO, Mário de (org.). **Gráfica: arte e indústria no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003.

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação.** 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Summus, 2000.

DeFLEUR, Melvin; BALL-ROCKEACH, Sandra. **Teorias da Comunicação de Massa.** Tradução de Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design.** São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

DOCZI, Gyorgy. **O Poder dos Limites - Harmonias e Proporções na Natureza, Arte e Arquitetura.** Tradução de Maria Helena O. Tricca e Júlia Bárány Bartolomei. São Paulo: Mercuryo, 1990.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FERREIRA JR., André. **Capas de jornal – a primeira imagem e o espaço gráfico visual.** São Paulo, Senac, 2003.

FOLHA de São Paulo, São Paulo, 26 Outubro 2008. Edição nacional, 1-106 p

FRUTIGER, Arian. **Sinais e Símbolos: Desenho, Projeto e Significado.** Tradução de Carina Jannini. São Paulo, Martins Fontes , 1999.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma.** São Paulo: Escrituras, 2002.

GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia: a informação da cor informação no jornalismo.** São Paulo: Anna Blume, 2003.

HURLBURT, Allen. Layout: **O Design da Página Impressa.** Tradução de Edmilson O. Conceição e Flávio M. Martins. São Paulo: Nobel, 2002.

IIDA, Itiro. **Ergonomia projeto e produção.** São Paulo: Edgar Blücher, 1990.

JORNAL da Cidade, Bauru, 26 Outubro 2008. Jornal da Cidade, 1-88 p.

JORNAL do Brasil, Rio de Janeiro, 26 Outubro 2008. Edição nacional, 1-76 p.

JURY, David. **What is typography?** Switzerland, UK: Rotovision, 2006.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

LESSA, Washington Dias. **Dois Estudos de Comunicação Visual**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

LÖBACH, Bernd. Desenho industrial. **Bases para a configuração dos produtos industriais**. Tradução de Freddy Van Camp. São Paulo: Edgar Blücher, 2001.

MORAES, Ary. **O redesenho de jornais impressos e seus atores**. Estudos em Design, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 81-87, ago. 1996.

MORAES, Dijon de. **Limites do Design**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NIEMEYER, Lucy. **Tipografia: uma apresentação**. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2006.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. Brasília: Linha Gráfica, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Rafael Souza. **Controle remoto de papel: o efeito zapping no jornalismo impresso diário**. São Paulo: Anna Blume, 2007.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

VILLAS-BOAS, André. **Identidade e cultura**. Rio de Janeiro: 2 AB, 2002.